

Curso Bíblico

A close-up photograph of two hands, one from the left and one from the right, cupping a small, rectangular piece of light-colored, torn-edge paper. The paper has the words 'Em PAZ' in white and 'com Deus' in red. The background is a dark, solid color.

Em **PAZ**
com **Deus**

A maior
recompensa
de uma vida fiel

Alejandro Bullón

Curso Bíblico

Em PAZ com Deus

A maior recompensa de uma vida fiel

Série de oito estudos
com o pastor Alejandro Bullón

Casa Publicadora Brasileira
Tatuí, SP

Autor:

Alejandro Bullón

Editor:

Rubens S. Lessa

Revisora:

Rosemara F. Santos

Projeto gráfico e capa:

Alexandre Rocha

Ilustrações:

Efeito sobre foto de Fotolia

1ª edição: 10 mil

2017

Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

SUMÁRIO

1. A DEUS TODA A HONRA	6
2. A QUEM VOCÊ ADORA E A QUEM SERVE?	11
3. RESTAURAÇÃO	17
4. UMA VIDA DE PROVA	23
5. A DEUS O QUE É DE DEUS.	29
6. A MILHA DO AMOR	34
7. RESTITUINDO O QUE É SAGRADO	39
8. BÊNÇÃOS E MAIS BÊNÇÃOS	44

EM PAZ COM DEUS

A MAIOR RECOMPENSA DE UMA VIDA FIEL

O dinheiro não pode adquirir o sonho de consumo das pessoas, mas está à disposição de todos.

O primeiro casal deste mundo perdeu esse privilégio. Adão e Eva não passaram no teste da fidelidade. Logo em seguida, tiveram culpa e medo. E até hoje as pessoas seguem fugindo e tentando solucionar do seu jeito, sem o “Deus da paz” (1 Tessalonicenses 5:23). A maior recompensa e satisfação mental – o maior sonho de consumo – é a paz com Deus.

Desde que o pecado entrou no mundo, o ser humano perdeu a comunhão natural com o Criador, encheu-se de culpa, medo, fugindo desesperadamente em busca da paz.

Os dízimos são uma prova de gratidão e lealdade a Deus, assim como era a árvore da ciência do bem e do mal, no Jardim do Éden. A perda da paz foi o preço da infidelidade.

A paz com Deus está à nossa disposição instantaneamente, é o que nos diz Romanos 5:1: “Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.” Jesus é a oferta incomparável do Céu para devolver a paz.

Vejam alguns benefícios da paz com Deus:

• Paz com Deus no casamento

“Ele [marido] procurará conservar a esposa com boa saúde e ânimo. Haverá de se esforçar por falar palavras de conforto, criar uma atmosfera de paz no círculo familiar” (*O Lar Adventista*, p. 228).

• Paz com Deus no cuidado da saúde

Essa paz gera saúde emocional e física, diz a mesma autora: “A paz que unicamente Ele pode dar, comunica vigor à mente e saúde ao corpo” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 270).

- **Paz com Deus na guarda do sábado**

Por isso, Ele criou um dia de paz: “O sábado lhes aponta as obras da criação, como testemunho de Seu grande poder em redimir. Ao passo que evoca a perda da paz edênica, fala da paz restaurada por meio do Salvador” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 99).

- **Paz com Deus na fidelidade**

“Por que não fazer uma entrega completa a Deus? Ele comunicará a vocês Sua luz e paz, e vocês provarão Sua salvação. Não tragam mais a Deus uma oferta defeituosa e corrompida” (*Este Dia com Deus*, p. 101).

- **Paz com Deus se Ele voltasse hoje**

“Se hoje vocês estão em paz com Deus, estão preparados para receber a Cristo, se viesse hoje” (*Nos Lugares Celestiais*, p. 227).

O infinito preço desse sonho de consumo foi pago por Jesus (Colossenses 1:20). Por isso, Ele bate à porta dos corações (Apocalipse 3:20) todos os dias. Ter o Príncipe da Paz (Isaías 9:6) morando no coração e em casa é estar em paz com Deus e ter a maior recompensa que um ser humano pode ter.

O objetivo desta série de oito estudos escritos pelo pastor Alejandro Bullón é levar cada membro e amigo da igreja a encontrar-se com Deus e viver em paz com Ele por meio de Sua palavra, sendo um discípulo fiel.

Herbert Boger Júnior

Líder de Mordomia Cristã da Divisão Sul-Americana

LIÇÃO 1



A DEUS TODA A HONRA

Deus merece toda a nossa honra e louvor por ser o Soberano Criador dos céus e da Terra. A glória e honra Lhe pertencem por direito próprio. Ele não precisa delas. Nós é que precisamos adorá-Lo e render-Lhe honra. Isso nos proporciona segurança e confiança diante das dificuldades da vida. Reconhecendo-O como Deus soberano e eterno, teremos consciência de que não estamos sós nesta vida. “O Senhor te guardará de todo mal; Ele guardará a tua alma. O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre” (Salmo 121:7, 8).

1. Que visão majestosa teve João a respeito de Deus?

Apocalipse 4:1

João viu Deus em Seu trono. Não era o trono de um ditador que obriga seus súditos a adorá-lo, mas o de um Rei misericordioso e Pai de amor que transmite vida a Seus filhos. Davi declara: “Justiça e juízo são a base do Teu trono; misericórdia e verdade vão adiante do Teu rosto” (Salmo 89:14).

2. Na visão de João, o que faziam os querubins diante do trono? Apocalipse 4:8

O impacto do amor de Deus era tão grande que, na visão de João, os querubins se ajoelhavam e reconheciam a santidade desse Deus maravilhoso.

3. Na mesma visão, o que faziam os anciãos ao ouvirem o louvor dos querubins? Apocalipse 4:10-12

Os 24 anciãos da visão de João também reconheciam esse amor e, por isso, declaravam: “Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque Tu criaste todas as coisas, e por Tua vontade são e foram criadas.” O amor e o poder de Deus são sempre motivos para adorá-Lo.

4. Qual era a atitude de Adão e Eva, no Jardim do Éden, diante do amor de Deus?

“Adão e Eva estavam encantados com as belezas de seu lar edênico. Eram deleitados com os pequenos cantores em torno deles, os quais usavam sua brilhante e graciosa plumagem, e gorjeavam seu feliz, jubiloso canto. O santo

par unia-se a eles e elevava sua voz num harmonioso cântico de amor, louvor e adoração ao Pai e a Seu amado Filho pelos sinais de amor ao seu redor. Reconheciam a ordem e a harmonia da criação, que falavam de sabedoria e conhecimento infinitos” (Ellen G. White, *História da Redenção*, p. 23).*

5. Deus precisa da adoração de Suas criaturas? Atos 17:24, 25

Deus não Se alimenta da adoração dos seres criados. Ele não precisa que O adoremos para ser Deus. Não é um ditador que obriga Seus súbditos a adorá-Lo para sentir-Se importante.

6. Então, por que deveríamos adorá-Lo? Salmo 66:1-4

“Pela bondade de Deus, fomos circundados de inúmeras bênçãos. Há testemunhas do Seu amor por todo lado. Pode-se dizer que a natureza se regozija ao nosso redor. As belas coisas no céu e na Terra exprimem o amor e o favor do Senhor dos Exércitos para com os habitantes do mundo. A luz do Sol e a chuva descem sobre os maus e os bons. Os montes e os mares e as planícies falam todos eloquentemente ao coração do homem acerca do amor do Criador. É Deus que faz desabrochar o botão, frutificar a flor,

* Todos os livros mencionados neste guia de estudo são da autoria de Ellen G. White.

e é Ele que nos supre as necessidades diárias. Nem uma andorinha cai sem que o Pai o note. Nosso espírito deve erguer-se em reconhecimento e adoração ao Doador de todo dom perfeito” (*Para Conhecer-Lo*, p. 141).

7. Qual é a natureza do caráter de Deus? 1 João 4:7-9

“Deus é amor’, está escrito sobre cada botão que desabrocha, sobre cada haste de erva que brota. Os amáveis passarinhos, a encher de música o ar, com seus alegres trinos; as flores de delicados matizes, em sua perfeição, impregnando os ares de perfume; as altaneiras árvores da floresta, com sua luxuriante ramagem de um verde vivo – todos testificam da terna e paternal solicitude de nosso Deus, e de Seu desejo de tornar felizes os Seus filhos” (*Caminho a Cristo*, p. 10).

8. Como o amor de Deus se manifesta em nossa vida?

“A natureza e a Revelação, ambas dão testemunho do amor de Deus. Nosso Pai celeste é a fonte de vida, de sabedoria e de felicidade. Contemplem as belas e maravilhosas obras da natureza. Considerem a sua admirável adaptação às necessidades e à felicidade, não só do homem, mas de todas as criaturas viventes. O sol e a chuva, que alegam e refrigeram a terra; as colinas, e mares e planícies – tudo nos fala do amor de quem tudo criou. É Deus quem supre as necessidades cotidianas de todas as Suas criaturas” (*Ibid.*, p. 9).

9. O que devemos fazer em vista do infinito amor de Deus? Salmo 96:7, 8; Provérbios 1:7

A palavra “temor” não se refere ao medo, mas ao respeito e à reverência conquistados pelo amor de Deus.

10. O que farão os redimidos pela eternidade? Apocalipse 5:13

Se os redimidos renderão glória e honra a Deus pela eternidade, é porque eles aprenderam a adorá-Lo neste mundo. Adorar é simplesmente reconhecer que Deus é Deus, que tudo o que somos e temos Lhe pertence; é render-Lhe a glória que Ele merece.

MINHA DECISÃO: Reconhecendo que Deus é o meu Criador Soberano e Eterno e que cuida de mim, desejo render-Lhe glória e honra neste mundo para seguir louvando-O na vida eterna.

Baixe um leitor de QR Code em seu smartphone e assista ao vídeo do pastor Alejandro Bullón sobre o tema deste estudo. Se preferir, acesse: <http://adv.st/ep01-empazcomdeus>





A QUEM VOCÊ ADORA E A QUEM SERVE?

Jesus Cristo é o único Ser que merece adoração. Ele não compartilha Sua adoração com ninguém, além do Pai Eterno e o Espírito Santo. Infelizmente, Lúcifer, no Céu, ambicionou a adoração para si. Fez guerra contra Jesus e foi derrotado e expulso. Então, foi expulso para a Terra e seduziu nossos primeiros pais com a ideia de que não precisavam adorar a Deus. Eles cederam à tentação e o pecado criou um abismo entre Deus e nós. Como resultado da rebeldia humana, hoje somos egoístas, orgulhosos e soberbos, e essa é a raiz dos nossos males. Porém, há solução em Cristo.

1. O que o apóstolo Pedro afirma a respeito de Jesus Cristo? 1 Pedro 4:11

Jesus Cristo deve ser glorificado porque a Ele pertencem a honra e o poder para todo sempre. Portanto, tudo que o cristão fizer com os dons que Deus lhe deu, deve fazê-lo para a glória do Senhor.

2. O que Deus diz a respeito de Sua glória e honra?

Isaías 42:8

Deus não divide Seu louvor com ninguém. Ele é Soberano e Eterno. Infelizmente, no Céu, um anjo chamado Lúcifer tentou se apoderar da glória que pertencia a Deus. Assim, começou a triste história do pecado.

3. Que desejo misterioso e perverso surgiu no coração de Lúcifer? Isaías 14:13, 14

A origem do mal é um mistério. Lúcifer usou mal a sua liberdade e decidiu ser igual a Deus e receber a adoração que pertencia somente ao Criador. “Os anjos alegremente reconheceram a supremacia de Cristo e, prostrando-se diante Dele, extravasaram seu amor e adoração. Lúcifer curvou-se com eles; mas em seu coração havia um conflito estranho, violento. A verdade, a justiça e a lealdade estavam a lutar contra a inveja e o ciúme. A influência dos santos anjos pareceu por algum tempo levá-lo com eles. Ao ascenderem os cânticos de louvores, em melodiosos acordes, avolumados por milhares de alegres vozes, o espírito do mal pareceu subjugado; indizível amor fazia fremir todo o seu

ser; em concerto com os adoradores destituídos de pecado, expandia-se-lhe a alma em amor para com o Pai e o Filho. De novo, porém, achou-se repleto de orgulho por sua própria glória. Voltou-lhe o desejo de supremacia, e uma vez mais condescendeu com a inveja de Cristo” (*Patriarcas e Profetas*, p. 10).

4. Depois de ser lançado para a Terra, que ideia “fascinante” Satanás apresentou a Adão e Eva? Gênesis 3:4-6

Nossos primeiros pais ficaram fascinados com a possibilidade de ser iguais a Deus, e aquele foi o começo da sua ruína. “O homem foi originariamente dotado de nobres faculdades e de um espírito bem equilibrado. Era um ser perfeito, e estava em harmonia com Deus. Seus pensamentos eram puros, santos os seus intentos. Mas pela desobediência, suas faculdades foram pervertidas, e o egoísmo tomou o lugar do amor” (*Caminho a Cristo*, p. 17).

5. Depois da queda de Adão, “o egoísmo tomou o lugar do amor”, e hoje, qual é o principal pecado da igreja?

O egoísmo faz com que o homem se apodere da vida que Deus lhe emprestou e tente viver como ele acha que é melhor. Deus deixa de ser o centro de sua adoração e a pobre criatura humana começa a adorar a si mesma, e a viver segundo os seus gostos e preferências. “Egoísmo, o pecado do mundo, tornou-se o pecado prevalecente na igreja” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 204).

6. O que Deus diz que acontecerá com o soberbo e egoísta?

Obadias 1:3

Não importa quão grande o homem possa se tornar sem Deus, o seu fim é triste. O egoísmo é fruto do orgulho, chamado também de soberba. Orgulho é a ideia insensata de que é possível viver sem Deus. É a deformação do caráter de Deus no ser humano.

7. O que acontece com o homem quando se afasta de Deus e escolhe seu próprio caminho, vivendo egoistamente?

Uma vida sem Deus é uma vida improdutiva. Nada dá certo. A pessoa egoísta sente a sequeidão do deserto em tudo que faz, e o vazio do coração o atormenta a cada instante. Judas descreve esse tipo de gente como “nuvens sem água, levadas pelos ventos de uma para outra parte [...] como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas; ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações, estrelas errantes, para os quais está eternamente reservada a negrura das trevas” (Judas 12, 13).

8. Diante da triste situação na qual se encontra o homem por causa da sua rebeldia, o que fez Deus devido a Seu amor? João 3:16

Deus amou tanto ao mundo que deu o Seu Filho. Enquanto o egoísmo deseja tudo para si, o amor entrega tudo. Deus entregou o que tinha de mais precioso.

9. Pode o ser humano sozinho vencer o egoísmo?
Jeremias 2:22

Depois da entrada do pecado, o ser humano passou a ser vítima do seu egoísmo. O caráter de Deus que se refletia na sua vida foi deformado. Hoje, ele pode se esforçar quanto quiser para mudar a situação sozinho, mas não o conseguirá nunca.

10. Quem é a única pessoa que pode resolver o pecado do egoísmo?

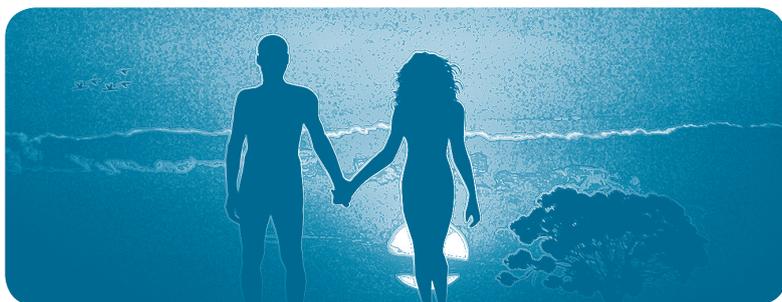
“É-nos impossível, por nós mesmos, escapar ao abismo do pecado em que estamos mergulhados. Nosso coração é ímpio, e não o podemos

transformar. [...] A educação, a cultura, o exercício da vontade, o esforço humano, todos têm sua devida esfera de ação, mas neste caso são impotentes. Poderão levar a um procedimento exteriormente correto, mas não podem mudar o coração; são incapazes de purificar as fontes da vida. É preciso um poder que opere interiormente, uma nova vida que proceda do alto, antes que os homens possam substituir o pecado pela santidade. Esse poder é Cristo. Sua graça, unicamente, é que pode avivar as amortecidas faculdades da alma, e atraí-la a Deus, à santidade” (*Caminho a Cristo*, p. 18).

MINHA DECISÃO: Reconhecendo que meu maior problema é o egoísmo e entendendo que somente Jesus pode me curar, entrego-me inteiramente a Ele.

Baixe um leitor de QR Code em seu smartphone e assista ao vídeo do pastor Alejandro Bullón sobre o tema deste estudo. Se preferir, acesse: <http://adv.st/ep02-empazcomdeus>





RESTAURAÇÃO

Ao sair das mãos de Deus, o caráter do ser humano era semelhante ao do seu Criador. Infelizmente, entrou o pecado e o caráter do Pai ficou desfigurado em Seus filhos. Hoje vivemos longe Dele. Tornamo-nos egoístas e maus. Não temos paz. Somos infelizes. Deus, porém, deseja que voltemos para Ele, que Lhe devolvamos o nosso ser inteiro, nosso coração, nossa mente e nossas forças, a fim de refletir de novo o Seu caráter.

1. Como era o caráter de Adão ao sair das mãos do Seu Criador? Gênesis 1:26-28

A semelhança do ser humano com Deus era principalmente no caráter. E a nota distintiva do caráter de Deus é o amor. Portanto, nossos primeiros pais refletiam na sua vida o amor e a misericórdia divinos. Essa dádiva estaria garantida enquanto Adão e Eva cultivassem companheirismo diário com Deus. Lamentavelmente, não aconteceu assim.

2. O que fizeram Adão e Eva em lugar de cultivar o companheirismo com Deus? Gênesis 3:5-7

Adão e Eva não ficaram felizes com o serem semelhantes a Deus no seu caráter. Desejaram ser iguais a Ele. Escolheram desobedecer a Deus e não mais andar nos Seus caminhos, nem seguir os Seus ensinamentos. O resultado foi a separação de Deus, e as acusações entre si mesmos.

3. Que tragédia o pecado provocou entre Deus e Seus filhos? Gênesis 3:10; Isaías 59:1, 2

O ser humano foi criado para viver em permanente companheirismo com o Seu Criador, mas o pecado abriu um abismo entre eles. Naquele mesmo dia, quando o Senhor visitou Seus filhos, eles se esconderam da presença do Pai, e não tiveram mais paz. Na sua triste situação, o pecador clama hoje: “O meu coração está ferido e seco como a erva, pelo que até me esqueço de comer o meu pão. Já os meus ossos se pegam à minha pele, em virtude do meu gemer doloroso. Sou semelhante ao pelicano no deserto; sou como um mocho nas solidões. Velo e sou como o pardal solitário no telhado” (Salmo 102:4).

4. Qual é a situação do ser humano hoje?

“Em seu estado de inocência, mantinha o homem feliz comunhão com Aquele ‘em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência’. Depois de pecar, porém, já não podia encontrar alegria na santidade, e procurou esconder-se da presença de Deus. Tal é ainda hoje o estado do coração não convertido. Não está em harmonia com Deus e não encontra prazer na comunhão com Ele” (*Caminho a Cristo*, p. 17).

5. Diante desse quadro doloroso, qual é o propósito da redenção? Romanos 5:1

Separado de Deus, o ser humano não tem paz, não é feliz. Transformou-se numa caricatura da perfeição de Cristo, e o propósito da redenção é reconciliá-lo com Deus, levá-lo de volta a seu estado original, a fim de que reflita outra vez o caráter de Jesus.

6. Em vista dessa situação, qual é o convite de Deus ao ser humano? Isaías 31:5, 6; Malaquias 3:7

O convite divino é para que voltemos a Ele, para regressarmos ao estado de companheirismo que existia no Éden. Porém, ao longo da história, o ser humano sempre teve dificuldade para entender que Deus não fala só de um retorno físico, mas, principalmente, do coração. Por isso, o povo sempre perguntou: “No que devemos de nos tornar?”

7. Diante da falta de compreensão do Seu povo, qual foi o lamento de Deus? Mateus 15:8

Deus deseja o amor de Seus filhos, não apenas uma obediência formal e exterior. Fomos criados por um Deus de amor, para vivermos em amor e servirmos a Deus com amor. Mas o coração humano, depois da entrada do pecado, é egoísta e mau. Jeremias exclama: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?” Jeremias 17:9

8. É a situação humana o motivo para acharmos que estamos perdidos?

“O pecado de Adão e Eva provocou terrível separação entre Deus e o homem. E Cristo Se interpõe entre o homem caído e Deus, e diz ao homem:

‘Você ainda pode vir ao Pai; há um plano elaborado, pelo qual Deus pode ser reconciliado com o homem, e o homem com Deus. Por meio de um Mediador, você pode aproximar-se de Deus.’ E agora Ele intercede por você. É o grande Sumo Sacerdote que pleiteia em seu favor; e você deve ir e apresentar seu caso ao Pai por meio de Jesus Cristo. Assim terá acesso a Deus; e apesar de você pecar, seu caso não é perdido” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 2, p. 591).

9. O que aconteceu na vida de João quando ele se entregou a Jesus?

“João desejava tornar-se semelhante a Jesus e, sob a transformadora influência de Seu poder, tornou-se manso e humilde de coração. O eu foi escondido em Jesus. Ele estava intimamente unido à Videira Viva e assim se tornou participante da natureza divina. Tal será sempre o resultado da comunhão com Cristo. Esta é a verdadeira santificação” (*Refletindo a Cristo*, p. 84).

10. Que promessa maravilhosa Deus nos deixou com relação à mudança do coração? Ezequiel 36:26, 27



UMA VIDA DE PROVA

Deus deseja dar-nos a eternidade. Compartilhar Sua vida eterna conosco. Mas deseja que nós mesmos tenhamos a certeza de que somos capazes de administrar a vida com sabedoria. Infelizmente, nosso caráter desfigurado pelo pecado se tornou egoísta. Por isso, Jesus veio a este mundo. Seu propósito é reproduzir Seu caráter de novo em nós. Ele nos deu esta vida de prova, para ver se nos pode confiar a eternidade.

1. Qual foi o propósito de Deus ao criar a Adão e Eva?

“Deus criou o homem para Sua própria glória, para que depois de haver sido a família humana testada e provada, pudesse tornar-se uma com a família celestial. Era propósito de Deus admitir no Céu a família humana, se se mostrassem obedientes a cada uma de Suas palavras. Adão devia ser provado, para ver se seria obediente, como os anjos leais, ou desobediente. Se resistisse à prova, sua instrução a seus filhos

teria sido como a mente e os pensamentos de Deus” (*A Maravilhosa Graça de Deus*, p. 348).

Adão e Eva tinham sido colocados à prova para ver se a família humana poderia ocupar o lugar dos anjos caídos. Eles fracassaram. Porém, nós continuamos sendo provados hoje. Se não formos capazes de ser fiéis nesta vida passageira, como o seremos na vida eterna?

2. Em que consiste a prova para nós, hoje?

“Jamais nos devemos esquecer de que somos colocados sob prova, no mundo, a fim de determinar nossa habilitação para a vida futura. Nenhum daqueles cujo caráter estiver maculado com a nódoa imunda do egoísmo, poderá entrar no Céu. Portanto, Deus nos prova aqui, concedendo-nos posses temporais, para que o uso que disso fizermos possa revelar se nos poderão ser confiadas as riquezas eternas” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 13).

3. A quem pertencem os céus e a Terra?

Deuteronômio 10:14

Tudo que existe no Universo é de Deus. Nós, o nosso tempo, os nossos talentos e as coisas que possuímos. “Ele nos cumula de benefícios Seus. Somos-Lhe devedores do alimento que comemos, da água que bebemos, da roupa que vestimos, do ar que respiramos. Sem a Sua especial providência, o ar estaria cheio de pestilência e de veneno. Ele é generoso benfeitor e preservador” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 10). O problema é que nós, seres humanos, nos esquecemos, com facilidade, de que tudo que existe pertence a Deus.

4. O que Deus estabeleceu para nos lembrar de que Ele é o dono do nosso tempo? Êxodo 20:8-11

O mandamento do sábado começa dizendo “Lembre-se”, justamente porque o ser humano tende a se esquecer das coisas, com facilidade. Ao devolver o sábado ao Senhor e guardá-lo como um dia santo, estamos reconhecendo que Ele é o dono absoluto do nosso tempo, e que o emprestou a nós para que pudéssemos viver.

5. O que o Senhor estabeleceu para nos lembrar de que Ele é o dono do nosso corpo? Gênesis 2:15-17;

1 Coríntios 10:3

No Jardim do Éden, Deus deu tudo ao ser humano para comer, mas separou para Ele a árvore da ciência do bem e do mal. Se o homem respeitasse a ordem divina, estaria aceitando o fato de que Deus era dono do seu corpo. Hoje, já não mais há a árvore, mas temos as recomendações de como devemos alimentar nosso corpo. Porém, visto que o homem esquece facilmente, Paulo começa perguntando: “Não sabeis?”

6. Como reconhecemos que Deus é o dono das nossas faculdades e talentos?

“Nossa vida não nos pertence. Ela é de Cristo. Tudo é Dele, e devemos utilizar nossas faculdades realizando a vontade de Deus. Vigiem e orem, sejam incansáveis ao cumprir Sua vontade de coração. Usem toda capacidade confiada a vocês como um tesouro sagrado, para ser usado compartilhando com outros o conhecimento e graça recebidos. Dessa forma corresponderão ao propósito pelo qual Deus os concedeu a vocês” (*Olhando Para o Alto*, p. 266).

7. Como demonstramos que reconhecemos que Deus é dono das nossas posses? Malaquias 3:10

O dízimo é a décima parte de tudo o que temos. Na realidade, tudo o que temos pertence a Deus, mas Ele nos empresta para podermos viver. No entanto, Ele reserva para Si a décima parte. Se devolvermos o que Ele pede, estamos reconhecendo que Ele é o dono de tudo o que temos. “Deus tem direito sobre nós e tudo o que temos. Seu direito está acima de qualquer outro. E, em reconhecimento desse direito, ordena que Lhe demos uma parte proporcional fixa de tudo o que Ele nos dá. Essa parte específica é o dízimo. Sob a direção do Senhor, foi-Lhe consagrado nos tempos mais remotos” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 43).

8. Está Deus interessado apenas em nosso dinheiro?

Mateus 6:33

Deus não precisa do nosso dinheiro. O que deseja é que o ser humano se devolva a Ele. Longe de Deus não somos felizes, nem completos. Porém, esse ato de se entregar não é um fato romântico, feito de palavras bonitas, mas uma experiência prática. E é uma lei da vida que onde está o seu tesouro ali está o seu coração.

9. Se Deus não precisa de dinheiro, por que espera que Lhe devolvamos o dízimo? Provérbios 23:26

O Senhor deseja o seu coração. Tudo mais será uma consequência. “O coração inteiro tem de render-se a Deus, ou do contrário não se poderá jamais operar a transformação pela qual é restaurada em nós a Sua semelhança. Por natureza estamos alienados de Deus” (*Caminho a Cristo*, p. 43).

10. Qual é a maior batalha que temos que enfrentar?

“Deus deseja curar-nos, libertar-nos. Mas como isso requer uma completa transformação, uma renovação de nossa natureza toda, é necessário rendermo-nos inteiramente a Ele. A luta contra o próprio eu é a maior batalha que já foi ferida. A renúncia de nosso eu, sujeitando tudo à vontade de Deus, requer luta; mas a alma tem de submeter-se a Deus antes que possa ser renovada em santidade” (Ibid.).

MINHA DECISÃO: Tendo entendido que neste mundo estou sendo posto à prova para ver se Deus me pode confiar as Suas riquezas eternas; que nada é meu, e que tudo que tenho pertence a Ele, decido devolver-me completamente a Ele e ser fiel na devolução do que Lhe pertence.

Baixe um leitor de QR Code em seu smartphone e assista ao vídeo do pastor Alejandro Bullón sobre o tema deste estudo. Se preferir, acesse: <http://adv.st/ep4-empazcomdeus>





A DEUS O QUE É DE DEUS

O dízimo teve origem na mente divina. Não é uma invenção humana. No Antigo Testamento, o assunto do dízimo é tão claro que não foi preciso falar muito dele no Novo Testamento. Somente se repete algo que não está claro, ou se explica algo que foi modificado, porém, toda vez que o dízimo é mencionado no NT, entende-se que se trata de algo bem conhecido de todos.

1. A quem pertence tudo que existe no Universo?

Ageu 2:8; Jó 41:11

“A mente, o coração, a vontade, e as afeições pertencem a Deus; do Senhor é o dinheiro que manuseamos. Todo bem que recebemos e desfrutamos resulta

da benevolência divina. Deus é o liberal doador de todo bem, e deseja que, da parte de quem recebe, haja reconhecimento dessas dádivas que proveem todas as necessidades do corpo e da alma” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 44).

2. De que forma reconhecemos que tudo é de Deus?

Levítico 27:30; Gênesis 28:20-22

“O dízimo de todas as nossas rendas é do Senhor. Reservou-o para Si, para ser empregado em fins religiosos. Santo é. Nada menos que isso aceitou Ele em qualquer dispensação. A negligência ou adiamento desse dever provocará o desagrado divino. Se todos os professos cristãos trouxessem seus dízimos fielmente a Deus, Seu tesouro estaria cheio” (Ibid., p. 40).

3. Que lição o Pai deseja ensinar a Seus filhos, ao exigir deles o sagrado dízimo? Deuteronômio 14:22, 23

Deus exige o dízimo, “para que aprendas a temer ao Senhor”. A palavra “temor” significa dar honra. Não passaremos na prova da vida se não aprendermos a honrar o Senhor. “O sistema especial de dízimos baseia-se em um princípio tão duradouro como a lei de Deus. Esse sistema foi uma bênção ao povo judeu, do contrário o Senhor não lhe haveria dado. Assim será igualmente uma bênção aos que o observarem até ao fim do tempo. Nosso Pai celeste não instituiu o plano da doação sistemática com o intuito de enriquecer-Se, mas para que o mesmo fosse uma grande bênção ao homem. Viu que o referido sistema era exatamente o que o homem necessitava” (Ibid., p. 40).

4. Conforme a orientação divina, onde o dízimo deveria ser entregue? Malaquias 3:10

A “casa do tesouro” era o depósito onde se guardavam os dízimos e as ofertas que o povo de Israel devolvia. Hoje, é a igreja. “De igual maneira, o dízimo de nossas rendas ‘santo é ao Senhor’. O Novo Testamento não dá novamente a lei do dízimo, como também não dá a do sábado; pois pressupõe a validade de ambos, e explica sua profunda importância espiritual. [...] Enquanto nós como um povo estamos procurando dar fielmente a Deus o tempo que Ele conservou como Seu, não Lhe daremos também nós aquela parte de nossos meios que Ele exige?” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 40).

5. No que o dízimo deve ser empregado? 1 Coríntios 9:13, 14

“Ao libertar Deus Israel do Egito para que Lhe fosse especial tesouro, ensinou-lhes que dedicassem o dízimo de suas posses ao serviço do tabernáculo. Era essa uma oferta especial para uma obra especial. Tudo o que restava de sua propriedade era de Deus, e deveria ser usado para a Sua glória. Mas o dízimo foi separado para o sustento dos que ministravam no santuário. Deveria ser dado das primícias de todas as suas rendas, e, juntamente com as dádivas e ofertas, prover abundantes meios para a manutenção do ministério do evangelho para aquele tempo” (*Ibid.*, p. 43).

6. Pode o sagrado dízimo ser empregado para outra finalidade que não a do ministério?

“Examine cada qual suas rendas com regularidade, pois são todas uma bênção de Deus, e ponha de parte o dízimo como um fundo separado, para ser sagradamente do Senhor” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 50).

“Foi pelo próprio Senhor Jesus Cristo, que deu Sua vida pela vida do mundo, que foi ideado o plano do dar sistemático. Aquele que deixou as cortes reais, que Se despiu das honras de Comandante das hostes celestes, que revestiu Sua divindade da humanidade para poder levantar a raça caída; Aquele que por amor de nós Se fez pobre, para que pela Sua pobreza enriquecêssemos, falou aos homens, e em Sua sabedoria lhes contou o plano que tinha para a manutenção dos que levam Sua mensagem ao mundo” (Ibid. p. 39).

7. O sagrado dízimo pode ser usado para apoiar um ministério independente?

“Deus deu orientação especial quanto ao emprego do dízimo. Ele não quer que Sua obra seja travada por falta de meios. Para que não haja uma obra acidental, nem engano, Ele tornou bem claro o nosso dever sobre esses pontos. A porção que Deus reservou para Si não deve ser desviada para nenhum outro desígnio que não aquele por Ele especificado. Ninguém se sinta na liberdade de reter o dízimo, para empregá-lo segundo seu próprio juízo. Não devem servir-se dele numa emergência, nem usá-lo segundo lhes pareça justo, mesmo no que possam considerar como obra do Senhor” (Ibid., p. 65).

8. O que se deve fazer se os líderes usarem mal o dízimo? 2 Coríntios 5:10; Romanos 2:6, 8

O nosso dever para com Deus acaba no momento em que devolvemos a Deus aquilo que é de Deus. A partir desse momento, começa a responsabilidade daqueles que administram o dinheiro sagrado.

9. De que forma tem Deus estabelecido provisão para a Sua Obra?

“Deus não requer menos de nós do que requeria de Seu povo, na antiguidade. Suas dádivas a nós não são menores, mas maiores que as concedidas ao antigo Israel. Seu serviço exige agora, e sempre exigirá, recursos. A grande obra missionária da salvação deve ser levada avante. Com o dízimo e as dádivas e ofertas, Deus fez ampla provisão para essa obra. Deseja que o ministério evangélico seja plenamente suprido. Reclama o dízimo como Seu, e este deve ser sempre considerado uma reserva sagrada, a ser colocada no Seu tesouro para o bem de Sua causa” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 43).

MINHA DECISÃO: Reconhecendo que Deus deixou instruções precisas acerca do uso correto do sagrado dízimo, decido devolver o dízimo que pertence a Deus, na Sua casa, para os fins que Ele dispôs em Sua Palavra.

Baixe um leitor de QR Code em seu smartphone e assista ao vídeo do pastor Alejandro Bullón sobre o tema deste estudo. Se preferir, acesse: <http://adv.st/ep05-empazcomdeus>



LIÇÃO 6



A MILHA DO AMOR

Numa tarde quente de verão, o pai pediu ao filho que lhe trouxesse um copo com água. O garoto demorou, mas quando apareceu trazia juntamente com o copo com água outro com suco de laranja. O pai, emocionado, perguntou:

– Eu não lhe pedi apenas um copo com água?

– Sim, meu pai, mas eu amo você tanto que decidi lhe preparar um copo com suco.

Os dízimos são o copo com água. As ofertas, o suco de laranja.

1. O que reconhecemos quando devolvemos o dízimo a Deus?

“Deus tem direito sobre nós e tudo o que temos. Seu direito está acima de qualquer outro. E, em reconhecimento desse direito, ordena que Lhe demos uma parte proporcional fixa de tudo o que Ele nos dá. Essa parte específica é o dízimo. Sob a direção do Senhor, foi-Lhe consagrado nos tempos mais remotos” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 43).

Embora tudo que o cristão faz seja movido pelo amor, a devolução dos dízimos não é precisamente uma demonstração de amor, e sim, de obediência.

2. Como demonstrou Deus Seu amor para conosco?

Romanos 5:8; João 3:16

“O espírito de liberalidade é o espírito do Céu. O abnegado amor de Cristo é revelado na cruz. Para que o homem pudesse ser salvo, deu Ele tudo quanto possuía, e em seguida Se deu a Si mesmo. A cruz de Cristo apela para a beneficência de todo seguidor do bendito Salvador” (Ibid., p. 8).

3. De que forma devemos responder a esse amor?

“A cruz de Cristo apela para a beneficência de todo seguidor do bendito Salvador. O princípio ali ilustrado é dar, dar. Isto levado a efeito em real beneficência e boas obras, é o verdadeiro fruto da vida cristã. O princípio dos mundanos é adquirir, adquirir, e assim esperam conseguir felicidade; mas, levado a efeito em todos os seus aspectos, o fruto é miséria e morte” (Ibid.). O amor do ser humano a Deus, por tudo o que Jesus fez na Cruz do Calvário, se manifesta nas ofertas que Lhe entregamos. Os dízimos são o nosso dever, as ofertas são a expressão de nosso amor e gratidão.

4. Como podemos demonstrar que temos um coração generoso e agradecido a Deus? Êxodo 35:29

Os filhos de Israel tinham o coração grato e traziam oferta voluntária a Deus. “Para que o homem não perdesse os benditos resultados da caridade, nosso Redentor formou o plano de alistá-lo como coobreiro Seu. Deus poderia ter atingido o Seu objetivo de salvar pecadores, sem o auxílio do homem; mas sabia que o homem não poderia ser feliz sem desempenhar uma parte na grande obra. Por uma cadeia de circunstâncias que haveriam de despertar no homem os sentimentos de caridade, concede-lhe Ele os melhores meios de cultivar a beneficência, e o conserva dando habitualmente para ajudar os pobres e para avançar Sua causa” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 7).

5. Como devemos nos apresentar diante de Deus para adorá-Lo? Deuteronômio 16:16, 17, 10

O povo de Israel nunca se apresentava diante de Deus com as mãos vazias. Sempre levava uma oferta de amor. “O ouro e a prata pertencem ao Senhor; e Ele os poderia fazer chover do Céu, se o quisesse. Mas em vez disso fez Ele do homem o Seu mordomo, confiando-lhe recursos não para que fossem acumulados, mas usados em benefício de outros. Deste modo torna o homem o meio pelo qual distribui Suas bênçãos na Terra. Deus planejou o sistema de beneficência, a fim de que o homem se pudesse tornar como seu Criador: de índole benevolente e abnegada, e ser finalmente co-participante de Cristo, da eterna, gloriosa recompensa” (*Ibid.*, p. 8).

6. Que critério devemos seguir ao ofertar? 2 Coríntios 9:7, 8; Provérbios 11:24, 25

As ofertas são voluntárias. Cada um entrega ao Senhor segundo as bênçãos recebidas. A promessa divina é que quem der mais, mais receberá. O povo de Israel dava como ofertas o equivalente a um segundo dízimo. “A fim de

promover a reunião do povo para serviço religioso, bem como para se fazerem provisões aos pobres, exigia-se um segundo dízimo de todo o lucro” (*Beneficência Social*, p. 273).

7. Qual é o conselho do Espírito de Profecia aos ricos?

“Deve o rico consagrar tudo a Deus, e aquele que é santificado pela verdade no corpo, na alma e no espírito, também dedicará a Deus sua propriedade, e se tornará o instrumento pelo qual outras pessoas serão alcançadas. Em sua experiência e exemplo, será demonstrado que a graça de Cristo tem poder para vencer a cobiça e a avareza, e o rico que devolve a Deus os bens que lhe foram confiados será considerado mordomo fiel, e poderá apresentar aos outros o fato de que em cada real dos bens que acumulou estão estampadas a imagem e a inscrição de Deus” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 17, 18).

8. Qual é o conselho aos pobres?

“As ofertas do pobre, dadas com abnegação para ajudar a difundir a preciosa luz da verdade salvadora, não somente serão um cheiro suave a Deus e a Ele inteiramente aceitável como dádiva consagrada, como também o próprio ato de dar expande o coração do doador e o une cada vez mais ao Redentor do mundo. Ele era rico, mas por amor de nós Se fez pobre, para que pela Sua pobreza enriquecêssemos. As menores quantias dadas alegremente pelos que estão em condições limitadas são plenamente aceitáveis a Deus, e até de maior valor, à Sua vista, do que as ofertas dos ricos que podem dar seus milhares, sem, contudo, exercerem abnegação ou sentirem falta” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 20).

9. Por que o Senhor nos dá bênçãos materiais?

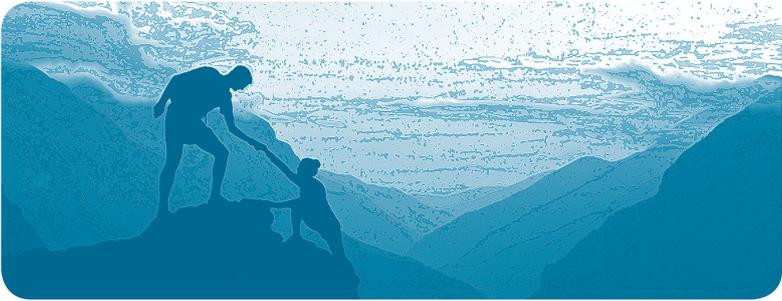
“Nenhum daqueles cujo caráter estiver maculado com a nódoa imunda do egoísmo, poderá entrar no Céu. Portanto, Deus nos prova aqui, concedendo-nos posses temporais, para que o uso que disso fizermos possa revelar se nos poderão ser confiadas as riquezas eternas” (Ibid, p. 13).

10. No final, o que levaremos deste mundo? 1 Timóteo 6:7

MINHA DECISÃO: Tendo entendido que as ofertas são uma expressão do meu amor a Deus, desejo ser cada vez mais generoso nas minhas ofertas e crescer a cada dia na minha experiência de fé (2 Pedro 3:11).

Baixe um leitor de QR Code em seu smartphone e assista ao vídeo do pastor Alejandro Bullón sobre o tema deste estudo. Se preferir, acesse: <http://adv.st/ep06-empazcomdeus>





RESTITUINDO O QUE É SAGRADO

Não existe motivo para ser infiel a Deus. No entanto, algumas pessoas administram de maneira errada os bens que Deus lhes confiou, e ao enfrentarem dificuldades, a primeira solução que acham é usar o sagrado dízimo para resolver os problemas financeiros. Isso não faz muito sentido, porque esses problemas apareceram justamente como resultado da infidelidade. Dessa forma, assim que o cristão perceber que tem usado mal o dinheiro do Senhor, deve fazer planos imediatos para restituir o dízimo sagrado.

1. Qual é o conselho de Paulo aos cristãos com relação às dívidas? Romanos 13:8

“A ninguém devais coisa alguma”. Que conselho extraordinário! Não existe melhor terapia para a alma do que uma consciência tranquila. E Paulo afirma que quando uma pessoa ama, não deve nada a ninguém, muito menos a Deus.

2. Somos devedores a Deus pela vida e pelas bênçãos que Ele nos dá. Além disso, de que forma podemos nos tornar, premeditadamente, devedores a Ele?

“O dízimo é sagrado, reservado por Deus para Si mesmo. Tem de ser trazido ao Seu tesouro, para ser empregado em manter os obreiros evangélicos em seu labor. Durante longo tempo o Senhor tem sido roubado, porque há pessoas que não compreendem ser o dízimo a porção que Deus Se reserva” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 60).

3. É correto deixar de devolver o sagrado dízimo a Deus porque alguns líderes podem usar o dinheiro de Deus com negligência?

“Alguns se têm sentido malsatisfeitos, e dito: ‘Não devolverei mais o dízimo, pois não confio na maneira pela qual as coisas são administradas na sede da Obra.’ Vocês roubarão, porém, a Deus, por pensarem que a administração da Obra não é correta? Apresentem sua queixa franca e abertamente, no devido espírito, e às pessoas competentes. Solicitem em suas petições que se ajustem as coisas e ponham em ordem; mas não se retirem da Obra de Deus nem se demonstrem infiéis porque outros não estão fazendo o que é correto” (Ibid.).

4. Como Deus considera a infidelidade nos dízimos?

“Algumas pessoas têm por muito tempo negligenciado tratar honestamente com seu Criador. Deixando de separar o dízimo semanalmente, permitiram que este se acumulasse, até alcançar uma grande quantia, e agora relutam muito em endireitar a questão. Conservam esse dízimo atrasado, usando-o como se fosse deles. Mas é a propriedade de Deus, que eles têm recusado pôr no Seu tesouro” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 61, 62).

5. O que fez Zaqueu ao perceber que tinha se apoderado daquilo que não lhe pertencia? Lucas 19:8

Zaqueu disse que devolveria quatro vezes mais daquilo que havia roubado dos outros. Jesus não lhe pediu que fizesse isso. Era simplesmente a expressão de um coração arrependido e agradecido.

6. O que o cristão deve fazer ao perceber que não tem sido fiel a Deus?

“Onde quer que tenha havido qualquer negligência de sua parte em restituir ao Senhor o que Lhe pertence, arrependam-se, com contrição de alma, e façam restituição, para que Sua maldição não recaia sobre vocês. [...] Quando tiverem feito o possível, de sua parte, não retendo nada do que pertence a seu Criador, poderão pedir-Lhe que proveja os meios para enviar ao mundo a mensagem da verdade” (*Ibid.*, p. 63).

7. Como um irmão reagiu diante de uma situação parecida, nos dias de Ellen G. White?

“Certo irmão, homem de nobre aparência, delegado da Tasmânia, dirigiu-se a mim, dizendo: ‘Alegro-me em ouvi-la falar, hoje, sobre dizimar. Eu não sabia que essa questão fosse tão importante. Não mais ousarei negligenciá-la.’ Está agora calculando em quanto importava seu dízimo durante os últimos vinte anos, e diz que devolverá todo ele o mais depressa possível, pois não quer que o registro de roubo a Deus, no livro dos Céus, o enfrente no juízo” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 62).

8. Tem a oração algum sentido quando a pessoa não está sendo fiel a Deus?

“A oração não tem o fim de operar qualquer mudança em Deus; ela nos põe em harmonia com Ele. Não ocupa o lugar do dever. Por mais frequentes e fervorosas que sejam as orações feitas, jamais serão aceitas por Deus em lugar de nosso dízimo. A oração não paga nossas dívidas para com o Senhor” (*Ibid.*, p. 64).

9. Deve uma pessoa pobre ser fiel a Deus na devolução daquilo que a Deus pertence?

“Frequentemente os que recebem a verdade se acham entre os pobres do mundo; não devem, porém, fazer disso uma desculpa para negligenciar os deveres

que sobre eles recaem em vista da preciosa luz que receberam. Não devem permitir que a pobreza os impeça de depositar um tesouro no Céu. As bênçãos ao alcance do rico, acham-se também ao seu alcance. Se são fiéis no emprego do pouco que possuem, seu tesouro no Céu aumentará segundo sua fidelidade. É o motivo pelo qual trabalham, não a quantidade feita, que torna sua oferta valiosa à vista do Céu” (*Obreiros Evangélicos*, p. 222).

10. O que Deus promete àqueles que são fiéis na devoção do sagrado dízimo? Malaquias 3:10, 12

Nossa fidelidade não depende das promessas de Deus, mas do reconhecimento de que Ele merece nossa honra. No entanto, Deus promete três coisas aos que Lhe são fiéis: 1) Ele derramará bênçãos sem medida; 2) Repreenderá o devorador para que os nossos empreendimentos prosperem; 3) As outras pessoas reconhecerão que somos abençoados.

MINHA DECISÃO: Reconhecendo que não é bom dever nada a ninguém, e muito menos a Deus, decido restituir o sagrado dízimo, se por algum motivo eu não fui fiel ao Senhor.

Baixe um leitor de QR Code em seu smartphone e assista ao vídeo do pastor Alejandro Bullón sobre o tema deste estudo. Se preferir, acesse: <http://adv.st/ep07-empazcomdeus>



LIÇÃO 8



BÊNÇÃOS E MAIS BÊNÇÃOS

Não existe um justo desamparado, nem os seus filhos passando necessidade, porque Deus é manancial de bênçãos, e as derrama em abundância sobre Seus filhos fiéis. No entanto, Ele não deseja que O sirvamos apenas por interesse nas bênçãos, mas porque O reconhecemos como nosso soberano Criador e Sustentador. O Senhor não compra a lealdade dos Seus filhos. Ele espera que eles estejam dispostos a devolver-Lhe voluntariamente a glória e honra que Lhe pertencem. O filho que faz assim será como uma árvore frutífera.

1. Com o que Jeremias compara o homem que confia em Deus? Jeremias 17:7, 8

Deus não nos criou para viver uma vida improdutiva. A pobreza e a miséria são frutos da entrada do pecado. Enquanto Adão e Eva caminhavam com Deus,

eram felizes e abençoados: “O Senhor colocou nossos primeiros pais no Jardim do Éden. Cercou-os de tudo aquilo que lhes poderia trazer felicidade, e lhes ordenou que O reconhecessem como o possuidor de todas as coisas. Fez crescer, no jardim, toda a árvore agradável à vista ou boa para comer; mas, dentre elas, fez uma reserva. De todas as demais, Adão e Eva poderiam comer livremente; mas, sobre essa única árvore, disse Deus: ‘Dela não comerás.’ Aí estava a prova de sua gratidão e lealdade a Deus” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 39). Infelizmente, eles não cumpriram o pacto de fidelidade a Deus. O pecado os separou de Seu Criador, trazendo pobreza e miséria. Apesar disso, se formos a Jesus e aprendermos a confiar nEle, desfrutaremos das bênçãos divinas.

2. Abraão foi um desses homens abençoados por Deus. O que Deus tinha nos Seus planos ao abençoá-lo? Gênesis 12:1

Deus abençoou Abraão para que ele fosse uma bênção aos outros. Quando Deus nos abençoa não é apenas para o nosso próprio bem, mas também para que nos tornemos canais de bênçãos.

3. O que Deus prometeu àqueles que compartilham as bênçãos com outros? João 6:38

Aquele que compartilha mais, receberá mais. Esse é um princípio de vida. Embora o ser humano natural acredite que se entregar mais ficará com menos, Deus ensina que a maneira de multiplicar o que se possui é compartilhando aquilo que se recebe de Deus.

4. Deve o cristão evitar a riqueza?

“A Bíblia não condena o rico porque é rico; não declara que a aquisição de riqueza é pecado, tampouco diz que o dinheiro é a raiz de todos os males. Pelo contrário, declaram as Escrituras que é Deus quem dá poder para adquirir riqueza. E essa capacidade é um precioso talento, uma vez que seja consagrada a Deus e empregada no avanço de Sua causa” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 86).

5. De que jeito a riqueza transforma-se em perigo?

“Ensinam as Escrituras que a riqueza só é uma posse perigosa quando posta em competição com os tesouros imortais. É quando o que é terreno e temporal absorve os pensamentos, as afeições, a devoção que Deus requer, que se torna uma cilada. Os que estão trocando o peso eterno de glória por um pouco do brilho e dos ouropéis da Terra, as eternas habitações por um lar que na melhor das hipóteses poderá ser seu apenas por alguns anos, fazem insensata escolha” (Ibid.).

6. Qual foi a advertência divina a Seu povo antes de ele entrar na terra prometida? Deuteronômio 8:11-18

“Não é a taça vazia que nos é difícil carregar; é a taça cheia até à borda que deve ser cuidadosamente equilibrada. A aflição e a adversidade podem causar muitos inconvenientes e podem trazer grande crise; mas a

prosperidade é que é perigosa para a vida espiritual. A menos que o súdito humano esteja em constante submissão à vontade de Deus, a não ser que seja santificado pela verdade, e tenha a fé que opera por amor e purifica a alma, a prosperidade certamente despertará a inclinação natural para a presunção” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 92).

7. Qual deve ser a motivação em tudo aquilo que o cristão fizer?

“O amor precisa ser o móvel de ação. O amor é o princípio básico do governo de Deus no Céu e na Terra, e deve ser o fundamento do caráter cristão. Isto unicamente pode torná-lo e guardá-lo inabalável; habilitá-lo a resistir às provas e tentações” (*Ibid.*, p. 120).

8. De que forma esse amor é revelado na vida do cristão?

“E o amor será revelado no sacrifício. O plano de salvação foi estabelecido através de sacrifício, um sacrifício tão profundo, amplo e alto, que é incomensurável. Cristo entregou tudo por nós; e os que aceitam a Cristo estarão prontos para sacrificar tudo pela causa de seu Redentor. O pensamento de Sua honra e glória terá precedência sobre todas as outras coisas” (*Ibid.*).

9. O que dá sentido a tudo que fazemos?

“É o motivo que imprime cunho às nossas ações, assinalando-as com ignomínia ou elevado valor moral. Não são as grandes coisas que todos os olhos veem e toda língua louva, que Deus reputa mais preciosas.

Os pequenos deveres cumpridos com contentamento, as pequeninas dádivas que não fazem vista, e podem parecer destituídas de valor aos olhos humanos, ocupam muitas vezes diante de Deus o mais alto lugar. Um coração de fé e amor é mais precioso para Deus que os mais custosos dons” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 109).

10. Que promessa extraordinária Deus fez a Daniel, antes de o profeta descansar? Daniel 12:13

Todos nós descansaremos um dia, se Jesus não regressar antes; porém, se tivermos sido fiéis a Deus e generosos com Sua igreja, nos levantaremos na manhã da ressurreição para receber a nossa herança.

MINHA DECISÃO: Reconhecendo que Deus é o meu Criador e Salvador, decido ser fiel a Ele na devolução de meu ser inteiro, da minha vida, do meu corpo, dos dízimos santos e das minhas ofertas liberais.

Baixe um leitor de QR Code em seu smartphone e assista ao vídeo do pastor Alejandro Bullón sobre o tema deste estudo. Se preferir, acesse: <http://adv.st/ep08-empazcomdeus>



Ao sair das mãos de Deus,
o caráter do ser humano era
semelhante ao do seu Criador.
Infelizmente, entrou o pecado e o
caráter do Pai ficou desfigurado
em Seus filhos. Hoje vivemos
longe Dele. Tornamo-nos egoístas
e maus. Não temos paz. Somos
infelizes. Deus, porém, deseja
que voltemos para Ele, que Lhe
devolvamos o nosso ser inteiro,
nosso coração, nossa mente e
nossas forças, a fim de refletir de
novo o Seu caráter.

